

Buenos-Aires, 20 de abril de 1933

Meu caro Neves

Escrevo-lhe sumariamente por dois motivos: escassez de tempo, pois o trem está a sair, e estar já V. ao corrente de muita coisa pelo nosso amigo Loureiro.

Relativamente á questão religiosa, o partido rejeitou as concessões pedidas pelos catolicos. Isto veio criar uma situação um tanto dâlicada, pois a direção do partido republicano reputa essencial ao bom exito da eleição a aceitação das emendas religiosas. Duas consequencias decorrem daí: dificuldade, senão impossibilidade de programa unico; e, provavelmente, abandono da chapa unica, arcando cada partido com as consequencias da sua atitude programatica. Como vê, não é uma perspectiva risonha. Os meus companheiros da ~~fixata~~ Comissão Mixta levam instruções para evitar o mais que possam qualquer ação isolada, mas o que, evidentemente não poderão é abrir ~~o~~ mão do nosso ponto de vista na chamada questão religiosa.

Passemos agora á questão mais importante. O pensamento do partido libertador é que não há outra solução. concorda com ela, mediante uma condição essencial: que não seja uma aventura e, sim, uma empresa com grande probabilidade de exito. Já a mesma unanimidade não parece haver quanto ao partido republicano na momentosa questão. A fração republicana da C. M. de Pto-Alegre, com Mauricio á frente, é contra o movimento. Se esta atitude se mantiver ainda depois da eleição, para a qual faltam poucos dias, considero grandemente prejudicado o nosso ponto de vista. Os meus correligionarios da C. M. levaram instruções para fazer uma interpelação em regra ao Mauricio. Veremos como responde.

Dou-lhe agora a minha impressão da situação, digamos assim, psicologica do Rio Grande, de accordo com as impressões colhidas. Guarnição federal: há tres correntes distintas: a dos que não mais se querem meter em aventuras; a dos que estão sendo trabalhados pelos tenentes no sentido de uma ditadura

militar; finalmente, a que está disposta a colaborar com nosco e é, talvez a mais reduzida. Isto demonstraria quão enganado está o cel T. Quanto ao elemento civil libestador, tambem me parece que se podem distinguir tres correntes: a dos que não desejam nenhuma ação revolucionaria e me parece insignificante; a dos que a aceitam, desde que não seja uma aventura, e é a preponderante; finalmente, a dos que estão prontos a embarcar em qualquer canoa contra o réprobo, inclusive a dos tenentes. Eu considero esta última corrente como um verdadeiro perigo. Ela nos impõe a ação e uma ação rápida.

Creio que devemos esperar a resposta do Mauricio para definirmos bem a situação.

Concluo, porque qntrem está a sair. A pressa explica o desalinhavo destas linhas. Recomende-me á familia e receba um forte abraço do